

UNSC

O Conselho de Segurança das Nações Unidas é um órgão da Organização das Nações Unidas cujo mandato é zelar pela manutenção da paz e da segurança internacional.

COP27

A Conferência das Partes propõe reuniões regulares em que os países participantes debatem sobre a adaptação climática, a mitigação dos gases do efeito estufa, o impacto climático na questão financeira e a colaboração para conter o aquecimento global.

UNICEF

O Fundo das Nações Unidas para a Infância é um fundo da ONU que tem o objetivo de fomentar a proteção, a defesa de direitos e o desenvolvimento das crianças e dos adolescentes.

OEA

A Organização dos Estados Americanos propõe a consolidação e promoção da democracia representativa, bem como do desenvolvimento dos países-membros.

CERIMÔNIA DE ABERTURA

EVENTO REUNIU DIREÇÃO, FUNCIONÁRIOS, ALUNOS E EX-ALUNOS DO COLÉGIO ICJ

Por Ana Alice

No dia 4 de novembro aconteceu a solenidade da SIMI ICJ 2022, que contou com a presença desde a direção até o corpo docente do colégio. Alguns ex-alunos, pais e representantes dos comitês também participaram do coquetel, que teve direito a salgados, biscoitos e sucos.



Os discursos declamados ressaltaram a importância da Mini ONU no desenvolvimento e na aprendizagem dos alunos: ela amplia a capacidade de argumentação do estudante, a sua oratória e seu bilinguismo, visto que o comitê da UNSC, por exemplo, foi discutido inteiramente na língua inglesa. Ademais, a experiência incita a curiosidade do estudante sobre o cenário da geopolítica atual, além de, nortear o estudante quanto a identificação da área profissional que poderá escolher para se especificar.

Após discursos, o Secretário Geral, Arthur Velloso, declarou aberta a 9ª edição do Simi ICJ. Com esse evento, os pais dos alunos foram convidados a ir visitar a Mini ONU, que aconteceu no dia seguinte.



ALEMANHA FECHOU ACORDO COM CANADÁ SOBRE FORNECIMENTO DE HIDROGÊNIO

A partir desse momento, os países não podem ser dependentes de um país ditador e/ou que estimulam descaso para com os direitos humanos. Sobre esta resolução, o secretário canadense, bem como o alemão, recomendaram que os outros países façam o mesmo a fim de extirpar ações governamentais de cunho ditatorial e com ações ilegais.

PROPOSTA DE RESOLUÇÃO DA CRISE DA UNICEF NÃO FOI ACEITA PELA MESA

A justificativa da mesa é a de que os representantes assinaram em nome de países que não estavam presentes no comitê. O Delegado de Crise afirma que os países podem falar em nome da União Europeia, mas sem citar nomes dos países não presentes no comitê. Os delegados se reuniram novamente para fazer uma nova proposta.

A GUERRA ENTRE RÚSSIA E UCRÂNIA CORROBORA COM A POLUIÇÃO ATMOSFÉRICA

Relata-se o aumento no uso de combustíveis fósseis como o carvão vegetal, mineral, xisto e petróleo.

FALAS DO DELEGADO DA POLÔNIA CAUSAM CLIMA DE TENSÃO

Polônia, México e Estados Unidos trocam acusações e monopolizam o debate. A xenofobia foi o tema central abordado, destacando-se a afirmação do delegado da Polônia de que "quanto mais imigrantes o Brasil recebe, mais a taxa de xenofobia cresce".

Além disso, o delegado representante polonês acusa os governos do Brasil, especificamente o atual presidente da república, e da Itália de má-gestão, bem como Japão, Colômbia, Venezuela e México também foram atacados pelo delegado. Diante de tais acusações, a mesa concedeu à Venezuela o direito de retratação, visto que a Polônia criticou duramente o seu governo, contudo, o delegado venezuelano optou por não se pronunciar.

MÉXICO E BRASIL SE DECLARAM SOBRE A QUESTÃO INDÍGENA

México deseja voltar à questão indígena, reconhece a pluralidade desses povos; Brasil estava alinhado ao posicionamento mexicano nessa questão ainda que foi possível observar, nos últimos anos, que o governo brasileiro foi distanciando-se gradativamente da problemática.

COMITÊ UNSC

ALUNOS DO COMITÊ UNSC SE REÚNEM A FIM DE DISCUTIR A GUERRA ENTRE UCRÂNIA E RÚSSIA

Por Nicolas Carvalho



Recentemente, um tema que tem sido muito discutido no Conselho de Segurança é a guerra entre Rússia e Ucrânia. Com isso, alunos do colégio ICJ debateram sobre o tema, tentando encontrar uma solução para a problemática. Todo o comitê foi discutido em língua inglesa, com o objetivo de empoderar e desenvolver a capacidade dos alunos em outra modalidade linguística, prática que é muito importante para o futuro profissional dos estudantes.

RÚSSIA VERSUS UCRÂNIA

DELEGADOS REPRESENTANTES SE POSICIONAM SOBRE A GUERRA

Por Nicolas Carvalho

No dia 5 de novembro foi realizada uma reunião do Conselho de Segurança das Nações Unidas para discutir a situação da guerra entre a Ucrânia e a Rússia. As discussões entraram em tópicos como destruição de patrimônio ucraniano, determinação dos povos e envio de tropas por organizações internacionais, como a OTAN. A Rússia afirma que o país está atacando apenas alvos militares, porém a Índia, juntamente da Ucrânia, apresentaram dados sobre mortes de civis no país.

Durante o debate, os delegados da Ucrânia declaram como objetivo, lutar pela independência, se pronunciando a favor dos milhões de refugiados. Em contraposição, a Rússia defende que o território tomado pela por ela dentro da Ucrânia tem, em sua



maioria, a cultura, língua e hábitos russos, afirmando que devido a tal fato, tem direito sobre o território atacado. Em adição, a Rússia foi contrariada por países como Emirados Árabes, França, Noruega, entre outros, que partiram a favor da Ucrânia, questionando o país sobre os milhares civis inocentes tanto russos quanto ucranianos que perderam suas vidas devido ao conflito.

CRISE FINAL

A CRISE QUE DEU FIM AO CONFLITO ENTRE RÚSSIA E UCRÂNIA

Por Nicolas Carvalho

A crise começou com uma polêmica alegação da Ucrânia, em que alegou a perda do controle sobre o seu território. A partir disso, os países se reuniram a fim de elaborar um acordo de paz entre os países.

Com a mediação do Comitê de Crise, chegou-se a uma resolução diplomática sobre a situação da guerra entre os dois países. Dentre as propostas anunciadas estavam o envio de ajuda financeira pela Rússia para a Ucrânia durante 5 anos, além da questão da desmilitarização das fronteiras do país e o livre trânsito de pessoas entre a Rússia e a Ucrânia. Ainda, o México sugeriu que a mediação do acordo seja realizada pelo Papa Francisco e pela Índia. Por fim, foi assinado um documento por todos os países presentes, o qual garantia que a Rússia cumpriria a sua parte do acordo.



COMITÊ COP27

DEBATE SOBRE MUDANÇAS CLIMÁTICAS E PROBLEMAS AMBIENTAIS

Por Giovana Campos de Amorim

A Conferência das Partes (“Conference of the Parties”, em inglês), ou COP. Propõe reuniões regulares entre os países que compõem a Convenção-Quadro das Nações Unidas, entre eles estão: Brasil, África do Sul, China e Índia, Estados Unidos, União Europeia, diversos países africanos, entre outros, sobre a Mudança do Clima e problemas ambientais (UNFCCC). O aquecimento global e as mudanças climáticas estão cada vez piores, logo a meta é conter o aumento da temperatura para 1,5 grau Celsius até 2100, em relação ao início da revolução industrial.

Assim, não se trata de um objetivo para o futuro, mas de algo que já se faz sentir no presente, visto que o planeta está aquecendo mais rapidamente do que em qualquer outro momento registrado na história.

Nesse sentido, iniciados os debates no Colégio ICJ no último dia 05, os países participantes relembram suas propostas antigas para proteção de seus bens e da camada de ozônio para evitar o aumento do efeito estufa.

SOLUÇÃO PARA A CRISE NA COP27

APÓS UMA GRANDE DISCUSSÃO, A RÚSSIA ASSUME SEU ERRO E ACEITA A PROPOSTA DO MÉXICO DE PARALISAR TEMPORARIAMENTE A GUERRA CONTRA A UCRÂNIA.

Por Giovana Campos de Amorim

Após o início do debate no comitê COP27, foi iniciada uma crise devido à Guerra da Rússia e Ucrânia, dado que em virtude dessa, diversos países voltaram a utilizar, excessivamente, carvão vegetal/mineral, xisto e petróleo. Assim, a maioria dos países afirmaram que não aguentam mais a violência vinda da Rússia, principalmente contra a Ucrânia e os direitos humanos.

Dentre as argumentações apresentadas, a Alemanha reforçou que a Ucrânia é um país independente, podendo se aliar ao país que atender aos seus interesses.

Outrossim, demais países relembram que a União Soviética, outrora, invadiu a Ucrânia, e desde então, ela tenta incessantemente sair dessa opressão russa.



Felizmente, o impasse político foi solucionado após a proposta do México de um cessar-fogo durante 5 anos entre Rússia e Ucrânia. O país russo admitiu o aumento na produção de gases emitidos e aceitou a proposta apresentada pelo Comitê.

POLUIÇÃO DOS RIOS

HOJE JÁ EXISTEM SOLUÇÕES PARA A POLUIÇÃO DOS RIOS, MAS POR QUÊ DIVERSOS PAÍSES INSISTEM EM CONTINUAR NO MESMO ERRO?

Por Giovana Campos de Amorim

O debate no comitê COP27 na SIMICJ iniciou uma nova crise motivada pela poluição nos rios e o seu impacto na fauna. Estima-se que mais de 60% dos rios do Brasil são poluídos, indicou a Alemanha. Além disso, também foi abordado que a China é o país que descarta lixo plástico incorretamente, afetando assim o meio ambiente.

Sob essa ótica, a Índia questionou o país alemão por causa da má instalação de esgoto, e questionou também todos os países presentes soluções para poluição.

Seguindo a discussão, a Suíça citou o Rio Sena, disse que é possível despoluir rios e que é possível multar as empresas que descartam lixo incorretamente.

Todavia, a crise foi rapidamente solucionada: os EUA fizeram uma proposta antes que a instabilidade tomasse maiores dimensões. Desse modo, todos os países se prontificaram a reduzir cada vez mais a poluição dos rios, e a fim de obterem êxito, foram firmadas diversas alianças em prol do objetivo global.

COMITÊ UNICEF

A INFÂNCIA PERDIDA E A VIOLAÇÃO DOS DIREITOS DE CRIANÇAS REFUGIADAS

Por Beatriz Coelho

Segundo a Agência das Nações Unidas para os Refugiados, a ACNUR, ao final de 2021, 89.3 milhões de pessoas foram deslocadas à força em todo o mundo, gerando uma das piores crises migratórias da história. Além disso, cerca de metade desses refugiados são menores de 18 anos. Sendo assim, esse ano o comitê da UNICEF no SIMICJ se reuniu para debater os abusos e negligências sofridos por crianças migrantes e a proteção de seus direitos.



Devido a sua relevância no cenário mundial atual, a questão dos migrantes ucranianos foi amplamente debatida, além das situações venezuelana e mexicana. Inicialmente, os países de origem dessas pessoas citaram como motivos para o deslocamento as crises políticas e sociais em que vivem, os prejuízos pós-pandemia da Covid-19 e a vulnerabilidade socioeconômica, enquanto os demais delegados expõem seu apoio à causa através de doações, projetos sociais e acolhimento.



Ao longo do debate, muito se foi falado sobre a polêmica da xenofobia, que foi apontada como outro empecilho na vida dos imigrantes. Porém, os temas centrais do pleito definitivamente foram a ética e a humanidade, que acabaram levando a embates entre os delegados, principalmente a respeito de fatores como o racismo, o fechamento de fronteiras e a deportação de imigrantes ilegais.

Entretanto, após muita discussão, todos os países chegaram a um consenso de que era necessário realizar uma ação conjunta que visasse a paz, a diplomacia e o assecuramento da qualidade de vida dos asilados.



Nesse contexto, foram criadas alianças entre países que desejavam receber refugiados, aqueles que não tinham condições, e os que prestariam apoio financeiro.

No entanto, cerca de 1 hora após o início do debate, o comitê entrou em crise, com o anúncio do fechamento das fronteiras polonesas.

Os países então se reuniram, elaborando uma proposta que previa a realocação dos refugiados em países que estivessem abertos a recebê-los, como o Canadá, que necessita desse grupo devido a sua população economicamente ativa baixa, além de contar com o apoio financeiro da União Europeia, representada pela Alemanha. Contudo, a proposta não foi aceita pela mesa diretora por incluir países ausentes no comitê e não especificar como a UE arcaria com os custos.



Sendo assim, uma nova proposta foi elaborada, estabelecendo o pagamento de multa por parte da Polônia (12,5 M de Dólares) e outros países, como Alemanha, Suécia e Finlândia. Ademais, todos os migrantes que estavam nas fronteiras polonesas seriam divididos entre os países mencionados, com o apoio financeiro dos Estados Unidos.

COMITÊ OEA

QUESTIONAMENTOS SOBRE A LIBERDADE DE EXPRESSÃO NO BRASIL E NO MUNDO

Por Luiz Gustavo Meniconi Silva



Durante o debate moderado, foi discutida a questão da rádio Jovem Pan, que foi penalizada devido a falas de comentaristas que foram consideradas ofensas direcionadas ao candidato à presidência, Luiz Inácio Lula da Silva. Países como a Colômbia e El Salvador questionaram o país, inferindo que isso foi um ato de censura, enquanto o Brasil defende que foi apenas uma penalidade aplicada de acordo com a lei do país.

Seguindo essa linha de questionamento, Chile e El Salvador acusaram a Nicarágua de proibir o catolicismo e fazer vigorar a censura. O delegado da Nicarágua defendeu-se alegando que tais atos têm como objetivo o bem estar da população. Ainda, no mesmo debate, Suriname afirmou que censura e regulação da mídia são diferentes, uma vez que uma restringe a oposição e outra bloqueia informações falsas sobre o governo, defendendo assim a regulamentação da mídia.

VENEZUELA DEFENDE A CENSURA

"A CENSURA É UMA FERRAMENTA FAVORÁVEL PARA O BEM-ESTAR DA POPULAÇÃO E A REGULAMENTAÇÃO DE NOTÍCIAS "NÃO LEGÍTIMAS"

Por Luiz Gustavo Meniconi Silva

Durante o debate moderado, países como a Argentina, Chile e Suriname questionaram a questão da democracia venezuelana, visto que este grupo aponta que o país defende o uso da censura, a qual, segundo ele, é uma ferramenta favorável para o bem-estar da população e a regulamentação de notícias "não legítimas" e para a permanência do governo democraticamente eleito.

Com isso, países como o Brasil e a Colômbia criticam o porquê desta contraditória democracia que visa o uso dessa censura em prol da manutenção do poder governamental.



DECLARAÇÃO DE CRISE NO COMITÊ DA OEA

APÓS DOIS JORNALISTAS SEREM MORTOS EM MANÁGUA, CAPITAL DA NICARÁGUA, CRISE É DECRETADA

Por Luiz Gustavo Meniconi Silva

Diante da crise, a Argentina questiona a segurança e o uso de censura, pois os jornalistas assassinados estavam questionando a intolerância religiosa no país. A Colômbia apresentou a primeira proposta, que consistiu em aplicar sanções econômicas até que houvesse a renúncia do governo vigente e a punição dos assassinos. Costa Rica, Suriname, Argentina e Colômbia concordaram com a moção da Colômbia.

O único país que defendeu a Nicarágua foi a



Venezuela, afirmando que: "sancionando a Nicarágua, a política externa será de opressão, uma política a qual vocês tanto criticam, sendo certamente contraditório, pois será utilizada a repressão para penalizar um país repressor".

Logo depois, O Brasil sugeriu uma investigação para encontrar os assassinos, ao passo que a Nicarágua propôs uma solução democrática através de votação. El Salvador, por sua vez, defendeu a imposição de sanções econômicas até que o presidente da Nicarágua renuncie.

ENTREVISTAS

Repórter: Manuela Trigueiro

Entrevistado: Lucas Castro, delegado do Suriname

Repórter: "Queria saber qual foi sua posição no início do debate."

Lucas: "Desde o início defendi a democracia, exemplifiquei que meu país já passou por um regime ditatorial, durante o período da Guerra Fria. Nós sabemos as consequências da falta de liberdade de expressão nos nossos países, e que esse exemplo deveria ser seguido atualmente por países que estavam presentes na discussão."

Repórter: "Qual foi sua opinião ao final do debate?"

Lucas: "Acredito que no final nós encontramos uma solução adequada, para todos os países, com a união entre os repórteres sem fronteiras e a OEA, para



fiscalizar a liberdade de imprensa em todos os países, da América Latina, não apenas com relação a ditadores ou de assassinatos e mortes, mas em todo o continente americano."

Repórter: Giovana Amorim

Entrevistado: Daniel Cristo

Giovana: "Boa tarde, você é delegado de qual país?"

Daniel: "Venezuela."

Giovana: "Eu gostaria de saber seu posicionamento no início do debate."

Daniel: "No início do debate eu tive a difícil posição de defender a censura, e ser contra a liberdade de imprensa."

Giovana: "Agora, eu gostaria de saber sua posição ao final do debate?"

Daniel: "Para não comprometer economicamente o meu país eu tive que ceder as sanções diplomáticas e diminuir a censura no meu país."

Repórter: Giovana Amorim

Entrevistada: Laura Mercedes

Giovana: "Boa tarde, você é delegada de qual país?"

Laura: "Boa tarde, eu sou delegada da Argentina."

Giovana: "Eu gostaria de saber seu posicionamento no início do debate."

Laura: "Eu, do início ao fim do debate, juntamente com a delegada do Brasil, e outros apoiadores, defendemos a democracia, até porque, é fundamental para manter a liberdade de expressão, que é fundamental para manter a segurança da população."

Giovana: "Agora, eu gostaria de saber sua posição ao final do debate?"

Giovana: "Agora, eu gostaria de saber sua posição ao final do debate?"

Laura: "Mantive o meu posicionamento, defendendo sempre a liberdade de expressão e a democracia."

PÉROLAS

Por Luiz Miguel

O delegado do Paraguai se encontra sem sua placa de identificação desde o início dos debates, a qual deve ser utilizada durante as discussões, para, por exemplo, solicitação de fala. Com isso, o mesmo delegado saiu do recinto de debate, e não pode voltar mais, pois ao tentar retornar para o seu comitê, a OEA, havia instaurado-se a crise. Ainda, o delegado mais azarado da SIMI ICJ afirma: "hoje está sendo um dia de má sorte".

Por Luiz Miguel

O delegado da Colômbia cita fake news relacionada ao caso do carro cheio de adesivos do atual presidente brasileiro, dizendo que a circulação dele havia sido proibida. Ainda, o representante colombiano afirma que tal ato é censura, quando na realidade o veículo foi restringido diante das circunstâncias apresentadas de acordo com a legislação, que estabelece que carros públicos ou privados não podem ter mais de 50cm da lataria coberta por propaganda eleitoral.



Por Laura Garcia

Por Ana Alice

O delegado da Polônia, durante debate sobre xenofobia no comitê da UNICEF, solta a infeliz frase: "quanto mais imigrantes o Brasil recebe mais a taxa de xenofobia cresce".

PETRÓLEO EM JOGO



Por Laura Garcia